



UNIDADE DEMONSTRATIVA E AVALIAÇÃO FENOLÓGICA DE Videira NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Jasmine Carolina Goetten Fernandes¹; Cláudio Keske²; Gabriel Gabado Lemos¹; Marcelo Foster⁴; Rodrigo Monteiro³; Emanuelli Althoff Heiderscheidt¹

¹Bolsista. Estr. do Redentor, 5665, Rio do Sul - SC, 89163-356. Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul; ²Docente. Estr. do Redentor, 5665, Rio do Sul - SC, 89163-356. Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul; ³Consultor. Livramento, 515 - C.P 130 - Centro, Bento Gonçalves - RS, 95701-008. Embrapa Uva e Vinho; ⁴Técnico. Estr. do Redentor, 5665, Rio do Sul - SC, 89163-356. Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul

Resumo

A cultura da videira nos últimos anos tem despertado o interesse de muitos produtores no Estado de Santa Catarina. A área cultivada tem aumentado e em regiões distintas desenvolvem projetos voltados a avaliação do desenvolvimento de cultivares adaptadas. Saber da adaptação de cultivares de videira é de grande importância para aumentar a lucratividade por meio do aumento da produtividade, além de difundir a viticultura e otimizar as áreas de cultivo. No Alto Vale do Itajaí a cultura tem crescido em relevância, incentivado pelos ganhos obtidos e pelo Turismo associado a cultura. Pesquisas tem sido feitas no Instituto Federal Catarinense Campus Rio do Sul com o apoio da Embrapa Uva e Vinho com a finalidade de avaliar cultivares mais adaptadas e desempenho produtivo de videira na região. A área de pesquisa dispõe de um pomar com aproximadamente 400 plantas, dispostas em 16 linhas de produção com 25 plantas. As cultivares utilizadas no projeto são a BRS Núbria, BRS Ísis, BRS Vitória, Niágara Rosada, Isabel Precoce, Concord Clone 30, Bordô, BRS Violeta, BRS Magna e BRS Carmem. Foram realizados em todas as cultivares tratamentos culturais relacionados a poda, aplicação de fungicidas, fertilizantes e entre outros. A colheita ocorre nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, conforme a maturação das diferentes cultivares implantadas. Durante a colheita, foi realizada a pesagem da produção de cada planta pertencente ao experimento, posteriormente foram retiradas amostras de frutos de cada planta e encaminhadas ao Laboratório de Fisiologia Vegetal. Analisando dados obtidos ao longo dos anos, verificou-se que todo o manejo envolvido no processo produtivo reflete significativamente na produtividade final. O Alto Vale do Itajaí possui potencial para o cultivo de videira, reflexo este da boa produtividade de algumas cultivares. A partir do mesmo manejo aplicado a todas as cultivares, ocorreram diferentes respostas. As cultivares mais precoces foram BRS Violeta e BRS Magna e as mais tardias a BRS Ísis e BRS Carmem na região do Alto Vale do Itajaí, SC. As cultivares BRS Ísis, Isabel Precoce e BRS Carmem apresentaram maiores produtividades, em torno de 15 ton por hectare. A média de produtividade foi acima da média da região do Alto Vale do Itajaí, sendo estas recomendadas para cultivo. As menores produtividades foram encontradas nas cultivares Concord Clone 30 e BRS Magna, indicando menor adaptabilidade às condições edafoclimáticas da região

Palavras-chave: Uva ; Manejo de plantas; Fisiologia vegetal; Fruticultura.

Apoio:

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Instituto Federal Catarinense (IFC) e Embrapa Uva e Vinho.